



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia- Belém/ PA- 28.09 a 01.10.215

**Agroecologia e organização social: o caso da associação Agroecológica de Produtores e Produtoras Rurais do Arapepó- AAPRAS, Salinópolis/ PA.**

Agroecology and social organization: the case of Agroecological association of producers of Rural Arapepó- AAPRAS, Salinópolis/PA.

SANTOS, Amanda Rayana da Silva<sup>1</sup>; FELIZARDO, Alciene Oliveira<sup>2</sup>; NASCIMENTO, Wagner Luiz Nascimento do<sup>3</sup>; MODESTO, John Clayton do Vale<sup>4</sup>; BENJAMIN, Aldrin Mario<sup>5</sup>

<sup>1</sup>IFPA – Campus Castanhal, [santos.agro@hotmail.com](mailto:santos.agro@hotmail.com); <sup>2</sup>IFPA – Campus Castanhal, [alcifelizardo@yahoo.com.br](mailto:alcifelizardo@yahoo.com.br); <sup>3</sup>IFPA – Campus Castanhal, [wagnerlnascimento@gmail.com](mailto:wagnerlnascimento@gmail.com); <sup>4</sup>IFPA – Campus Castanhal, [johnmodesto@hotmail.com](mailto:johnmodesto@hotmail.com); <sup>5</sup>IFPA – Campus Castanhal [aldrin.msb@gmail.com](mailto:aldrin.msb@gmail.com)

*Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico*

**Resumo:** Objetivo deste trabalho é demonstrar as fragilidades relacionadas a (in) formações presentes na organização social de uma comunidade rural do município de Salinópolis, Pará, de modo a evidenciar os desafios a serem superados por esses atores do meio rural. A pesquisa foi viabilizada por ações de incubação da Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (INCUBITEC – IFPA Campus Castanhal), utilizou-se ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como: Entrevista semiestruturada; Observação direta; Caminhada transversais. A pesquisa apontou como fragilidade no fluxo de (in)formação, os sócios precisam entender a organização a qual fazem parte, ações realizadas, as relações institucionais, objetivo a ser alcançado, o grande desafio gira em torno de se pensar ações que tentem fortalecer o diálogo entre associados e a organização, no sentido de melhorar o fluxo de (in) formações.

**Palavras-chave:** Organização Social; agroecologia; Agricultura Familiar

**Abstract:** Objective of this work is to demonstrate the weaknesses related to (in) formations present in the social organization of a rural community located in the municipality of Salinópolis is located, Pará, in such a way as to highlight the challenges to be overcome by those actors in rural areas. The research was made possible by actions of hatching Incubator of Technological Development and Innovation of Cooperatives and Joint Ventures (INCUBITEC - foreign trade at IFPA Campus Castanhal), we used Diagnostic tools Participatory Rural (DRP) as: semi-structured interview; direct Observation; cross Walk. The research pointed to weakness in the flow of (in)formation, the members need to understand the organization to which they are part, actions, institutional relations, goal to be reached, the great challenge revolves around thinking actions that attempt to strengthen the dialog between members and the organization in order to improve the flow of (in) formations.

**Keywords:** Social Organization; agroecology; Family Agriculture.



## **Introdução**

A agricultura familiar brasileira destaca-se como importante fonte da produção agrícola, principalmente no que se refere à produção de alimentos e oferta de emprego e ocupação no meio rural. Conforme Guanzirole; Cardim (2000), proporciona grandes contribuições e vantagens para o desenvolvimento do país, pois as unidades de produção familiares atendem melhor aos interesses sociais e econômicos, além de proporcionarem a conservação e o equilíbrio do meio ambiente.

Porém, o modelo adotado tem excluído sistematicamente do processo produtivo, os agricultores que não conseguem responder às crescentes necessidades de aumento da produção agrícola. Contudo, a produção em larga escala e níveis de produtividade elevados, não tem conseguido generalizar-se, o que tem causado grande exclusão de uma ampla gama de agricultores que produzem de forma individual. Uma das formas de enfrentar esse processo de exclusão é através da organização coletiva com práticas de ajuda mútua, mutirões, troca de serviços.

Essas organizações procuram tomar iniciativas de cooperação que se destinam explicitamente a superar os desafios em vários planos (técnico, econômico, político, social, etc.) (SILVEIRA, 1992). Na verdade, as associações de agricultores têm se constituído em uma forma de resistência ao processo de produção cada vez mais competitivo e seletivo. De maneira geral, pode-se dizer que as associações de agricultores têm como finalidade enfrentar problemas de diferentes ordens: de ordem política, relacionado à exclusão da grande maioria dos agricultores nos processos decisórios, isto é, a busca de espaços de participação democrática; e de ordem econômica, e se refere à busca de formas de cooperação que se constituam em formas alternativas minimizadoras do processo de exclusão.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo demonstrar as fragilidades relacionadas a (in) formações presentes na organização social de uma comunidade rural do



município de Salinópolis, Pará, de modo a evidenciar os desafios a serem superados por esses atores do meio rural.

### **Metodologia**

O estudo de caso Moresi (2003) foi desenvolvido em julho de 2014, na comunidade do Arapepó, com 11 famílias pertencentes a Associação Agroecológica de Produtores e Produtoras Rurais do Arapepó de Salinas – AAPRAS, distante localizada a 07 km da sede do município de Salinópolis (IBGE, 2015). Viabilizada por ações de incubação da Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (INCUBITEC – IFPA Campus Castanhal), utilizou-se ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como: a) Entrevista semiestruturada (POSEY, 1987); b) Observação direta (FIORENTINI; LORENZATO, 2006); c) Caminhada transversais (ALENCAR; GOMES, 2001; VERDEJO, 2010).

### **Resultados e discussões**

A associação Agroecológica de Produtores e Produtoras Rurais do Arapepó-AAPRAS é uma instituição sem fins econômicos, foi fundada em 2009 como o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento na defesa e interesse de seus sócios e associadas, socializar entre eles as informações e manter entre eles o espírito de solidariedade visando a preservação do meio ambiente. Das famílias que compõem a amostra, 91% moram e trabalham no estabelecimento rural na comunidade de Arapepó e 9% moram na cidade de Salinópolis e trabalham no estabelecimento rural em Arapepó. Com relação ao gênero, 55% dos entrevistados eram do sexo feminino, apesar dos homens serem o chefe da família e serem associados, a pesquisa demonstra que as mulheres estão mais ativas na organização. Em relação à escolaridade, 36,4% apresentam o Ensino Fundamental Incompleto e 9,1 % afirmaram ter o Ensino Técnico em Florestas. A comunidade não possui escola e para cursar o ensino fundamental e médio, os alunos precisam se deslocar até a sede do município (ou a comunidade próxima que fica a 4 Km). O



curso técnico mais próximo do local fica no município de Bragança, distante (119,0 km, via PA-124 e BR-308) da Sede de Salinópolis, porém os técnicos da comunidade Arapepó foram alunos do IFPA, campus Castanhal. No que diz respeito ao acesso à informação, 90% possuem celular, 36% possuem computador e tem acesso à internet. A bicicleta ainda é o meio de transporte mais utilizado pelos agricultores do local.

Todos os entrevistados fazem parte de organização social, no entanto verificou-se que existem muitos desafios a serem superados. Pois quando questionados sobre o objetivo da organização apenas 54,5% demonstraram conhecer, conforme exposto no relato Agricultor 1 “ *o objetivo da associação é o bem coletivo da comunidade, acesso à terra, formação...*”. Contraditoriamente, dos entrevistados 99% associaram-se na AAPRAS em busca de regularização fundiária, 99,9% afirmaram participar das reuniões e 72% afirmaram conhecer o estatuto da associação, porém quando questionado sobre o mesmo o agricultor 2 reconhece não saber dos reais objetivos propostos pela organização “ *não conheço ao pé da letra, mas é por falta de interesse mesmo*”.

No que se refere sobre agroecologia, 64% dos agricultores entendem como o uso de práticas que reduza os impactos ambientais de acordo com o agricultor 3 “ *a agroecologia é evitar o uso de agroquímicos, usar adubação verde e cuidar da fauna e flora*” e 36% relatam que nunca tiveram orientações ou informação sobre o assunto. 54% aplicam os conceitos agroecológicos na sua propriedade, a diferença é que alguns agricultores têm o entendimento, mas não aplica enquanto outros não o fazem por falta de informação. Questionou-se se já haviam participado de algum curso 36% afirmaram ter participado do curso de associativismo promovido pelo sindicato através da AAPRAS.

Por fim, percebeu-se que os objetivos dos agricultores expansão da produção, plano de manejo da área, realizar o cadastro ambiental rural, entram em confronto com as ações da organização. Conseqüentemente, a maioria 82% dos agricultores afirmam



que a associação não atende a perspectiva por questões individualista, falta de compromisso de acordo com o relato 4 “ *não atende por falta de interesse do quadro social, visão individualista e falta de objetivo da AAPRAS*”.

### **Conclusões**

A pesquisa apontou como fragilidade no fluxo de (in)formação, os sócios precisam entender a organização a qual fazem parte, ações realizadas, as relações institucionais, objetivo a ser alcançado. Além disso, é necessário compreender a agroecologia como uma ciência em construção, com características transdisciplinares que integra conhecimentos de diversas outras ciências e incorporando inclusive, o conhecimento tradicional. E também perceber os princípios da coletividade, do trabalho mútuo para o fortalecimento a organização. Logo verifica-se que, o grande desafio gira em torno de se pensar ações que tentem fortalecer o diálogo entre associados e a organização, no sentido de melhorar o fluxo de (in) formações.

### **Referências bibliográficas**

GUANZILORE, C.R.; CARDIM, S.E.CS. Novo retrado da agricultura familiar: **o Brasil redescoberto**. FAO/INCRA. Brasília. 2000. 73p.

MORESI, Eduardo. Metodologia da Pesquisa. Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília – DF Mar 2003.

POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**. Etnobiologia. 2 ed. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1987. p. 15-25.

SILVEIRA, T. L. N. Gestão Prática de Associações de Desenvolvimento Rural 1. Organização de Associações. ASPTA (MÍMEO). Rio de Janeiro, Setembro de 1992.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA/2010.